

# POLUIÇÃO DE LIXO NA ALDEIA

XERENTE<sup>1</sup>, Hilda Esutkrenple  
Pesquisadora da Ação ‘Saberes Indígenas na Escola’

## RESUMO

Este trabalho levou-me a pesquisar sobre o lixo na minha aldeia. Pelas histórias dos antepassados é muito diferente nos tempos atuais. Isso me chamou atenção, com a preocupação sobre a saúde da minha comunidade da aldeia. Quando eu vejo os lixos nas casas de outras pessoas isso me leva a pensar como incentivar e conscientizar os servidores da saúde, educação, alunos e a comunidade.

**Palavras-chave:** Lixo. Conscientização. Saúde.

## ABSTRACT

This work led me to research on the garbage in my village. Based on the stories of the ancestors this is very different in the current times and this caught my attention, concerning about the health of my village community. When I see the garbage in other people’s homes, it leads me to think how to encourage and raise awareness among all people that work with health, education, students and the community.

**Key words:** Garbage. Awareness. Health.

Para desenvolver este trabalho, foi marcada uma data para realizarmos um dia de reuniões entre os servidores da saúde e da educação para decidir como poderíamos entrar com a solução. Primeiro reunimos os alunos na escola, explicamos a eles o que o lixo nos traz de benefício e o que nos prejudica.

Hoje, descobrimos que não só o lixo prejudica a saúde, mas também a água parada perto de casas, matas. Precisamos cuidar das águas que bebemos e outros, porque na minha aldeia teve algumas casas com pessoas com dengue.

Para iniciarmos o nosso trabalho em conjunto, primeiro mobilizamos os alunos para coletarmos os lixos da escola e do posto de saúde. No dia seguinte, resolvemos fazer o trabalho dentro da

---

1 Rede UFG/UFT/UFMA. Professora de Educação Básica.

aldeia com os alunos que estudam na aldeia e os que estudam na cidade. Foi uma turma bem grande e animada. O diretor e o cacique resolveram dar lanches e almoço para as crianças e adolescentes que estavam trabalhando.

Para realizar outros dias de trabalho, o cacique resolveu marcar uma reunião com as comunidades da aldeia, junto com as equipes da educação, pessoa da Enfermagem, agente de saneamento AISAN, agente de saúde, porque essas pessoas têm de ter total responsabilidade com as suas comunidades, onde elas trabalham. Um mês depois, conversamos com o agente da AISAN para fazer o outro trabalho dentro da aldeia na coleta de lixo. Mas descobri outro problema que pode prejudicar a comunidade: são as fossas esburacadas, os banheiros precisando de reformas urgentes. Sabemos que o lixo não vai acabar, porque as comunidades estão sempre fazendo compra na cidade. Aí vêm sacolinhas de plástico, garrafas pet, embalagens de arroz, feijão e outros.

Este trabalho foi muito importante para as comunidades da aldeia, porque hoje cada uma das famílias é responsável por seus lixos. Os agentes de saúde entregaram os sacos de lixo nas casas para que cada família seja responsável de jogar o lixo no lugar onde foi escolhido, para que no final dos meses o caminhão da prefeitura possa recolher para jogar fora da aldeia.

O agente de saneamento faz o seu trabalho de roçar a aldeia com o trator. Ele roça em quatro, cinco meses. Depois disso, resolveu muitos problemas de saúde na aldeia, mas não podemos parar por aí. É preciso continuar a incentivar as comunidades. Vamos continuar esse trabalho, porque a saúde é muito importante para nossas crianças, nossos jovens e adultos.

Esse trabalho não foi fácil para realizarmos, mas junto com meus colegas Akwẽ conseguimos fazer esse trabalho. Não posso dizer que os problemas estão resolvidos, não estão. Cada vez mais os problemas vão chegando para nossa realidade. Lembro-me da minha infância, de criança aos vinte anos de idade, é muito diferente nos tempos atuais.

Quando relembro a minha adolescência, não cheguei a conhecer pessoas com problemas de saúde, de pressão alta, reumatismo, diabetes, doenças incuráveis, mas sim outras, como gripe, febre, diarreia, doenças simples, lembrando também os alimentos que consumimos. Hoje tudo é industrializado, que vem da cidade. Antigamente, os avós consumiam esses alimentos, às vezes.

Tenho saudade dos alimentos que consumia quando eu era criança. Hoje me faz falta a minha vizinha, que falava para nós: “vocês não comem os alimentos que vêm da cidade. Isso no futuro vai prejudicar a saúde de vocês”. É isso que está acontecendo hoje entre nós.

Antigamente o meu povo fazia muitas plantações de roças como arroz, feijão, milho, mandioca, batata, cana de açúcar etc. As carnes eram tudo caça, peixe e carne de porcos. Esses alimentos não faziam mal nenhum para nós. Então, os restos de alimentos serviam de adubos e para alimentar os animais que não poluíam a nossa aldeia.

Às vezes sinto muita saudade e relembro essa infância da minha vida que vivi com a minha avó materna, que se foi morar com o meu papai do céu. Ela se foi com aproximadamente 120 anos. Ela faleceu no dia 08 de janeiro de 2017. Ela foi a minha segunda mãe, me ensinou sobre o mundo em que ela sobreviveu, o mundo Akwẽ. Faço questão de escrever o nome dela, porque estou escrevendo com o coração partido. O nome dela é Isabel Kupardi. Sinto muito de perder ela, porque ela foi meu dicionário do saber tradicional Akwẽ. Infelizmente não pude aprender tudo que ela queria me ensinar. Não dei a importância na sabedoria dela, mas agora é tarde.

A vida é assim. Precisa enfrentar a realidade que aí você vai chegar onde você quer chegar. Enfrentei muitas dificuldades, mas hoje estou na Universidade Federal de Goiás, em Goiânia.

Este trabalho que nós fizemos, eu e também meus colegas, na aula de Português Intercultural, não é fácil. Mas é enfrentar para que as coisas aconteçam. Aqui terminam as minhas palavras. Obrigada!

